

MEMÓRIAS DOCENTES NA EDIFICAÇÃO DE UMA EDUCAÇÃO CRÍTICA E TRANSFORMADORA

Raimundo Washington dos Santos¹

Resumo: Este estudo investiga as complexas interações entre memórias, identidades e educação crítica na formação de professores. Utilizando uma abordagem qualitativa, analisamos como as memórias transcendem o mero registro do passado, influenciando ativamente a construção da identidade individual e coletiva. Destacamos o papel fundamental da memória na formação da identidade pessoal e profissional, ressaltando sua importância na construção de narrativas de si. Além disso, exploramos a relação entre memórias e educação crítica, demonstrando como a reflexão sobre as experiências passadas pode promover uma abordagem mais consciente e inovadora na prática pedagógica. A integração desses elementos na formação de professores foi discutida em detalhes, enfatizando a necessidade de reconhecer e valorizar as histórias individuais e coletivas na educação. Utilizando contribuições teóricas de diversos estudiosos, como Candau (2010), Halbwachs (2013), Pereira (2016), Momberger (2008) e Dolabela (2013), foram apresentadas recomendações para uma prática pedagógica mais inclusiva, reflexiva e empoderadora. Este estudo contribui significativamente para o campo da educação, fornecendo *insights* valiosos sobre como cultivar uma mentalidade crítica e transformadora em educadores e estudantes, preparando-os para enfrentar os desafios do século XXI e se tornarem agentes de mudança em suas comunidades.

Palavras-chave: Formação de professores. Narrativas pessoais. Educação transformadora.

MEMORIAS DOCENTES EN LA CONSTRUCCIÓN DE UNA EDUCACIÓN CRÍTICA Y TRANSFORMADORA

Resumen: Este estudio investiga las complejas interacciones entre memorias, identidades y educación crítica en la formación de docentes. Utilizando un enfoque cualitativo, analizamos cómo las memorias trascienden el mero registro del pasado, influenciando activamente la construcción de la identidad individual y colectiva. Destacamos el papel fundamental de la memoria en la formación de la identidad personal y profesional, resaltando su importancia en la construcción de narrativas de sí mismo. Además, exploramos la relación entre memorias y educación crítica, demostrando cómo la reflexión sobre las experiencias pasadas puede promover un enfoque más consciente e innovador en la práctica pedagógica. La

1. Administrador Raimundo Washington dos Santos (CRA-BA 20.420), doutorando regular em crítica cultural.

integración de estos elementos en la formación de docentes se discutió en detalle, enfatizando la necesidad de reconocer y valorar las historias individuales y colectivas en la educación. Utilizando contribuciones teóricas de diversos estudiosos, como Candau (2010), Halbwachs (2013), Pereira (2016), Momberger (2008) e Dolabela (2013), se presentaron recomendaciones para una práctica pedagógica más inclusiva, reflexiva y empoderadora. Este estudio contribuye significativamente al campo de la educación, proporcionando ideas valiosas sobre cómo cultivar una mentalidad crítica y transformadora en educadores y estudiantes, preparándose para enfrentar los desafíos del siglo XXI y convertirse en agentes de cambio en sus comunidades.

Palabras clave: Formación de docentes. Narrativas personales. Educación transformadora.

Introdução

No cenário educacional atual, a formação de professores transcende a simples transmissão de conhecimentos, tornando-se um processo dinâmico que molda não apenas a prática dos educadores, mas também a essência da própria educação. Este artigo surge da realização de estudos e análises entre a disciplina de *Memórias, Identidades e Narrativas de Si* e uma inquietação voltada à formação de professores sob uma leitura inovadora da Educação crítica e transformadora.

Ao explorarmos a disciplina de *Memórias, Identidades e Narrativas de Si*, reconhecemos que a construção da identidade docente, suas recordações e a narrativa de sua trajetória educacional são de importância crucial para uma formação autêntica e eficaz. Nesse contexto, propomos um diálogo aprofundado entre esses elementos e a Educação crítica e transformadora, uma abordagem que vai além dos paradigmas convencionais, estimulando não apenas o desenvolvimento intelectual, mas também o cultivo de habilidades críticas essenciais para enfrentar os desafios contemporâneos.

A pesquisa delineada vai além da teorização da interseção dessas disciplinas, buscando oferecer uma plataforma efetiva para a aplicação prática desses preceitos na formação docente. Reconhecendo a posição central dos educadores na transmissão de valores transformadores, nosso objetivo geral é analisar como as memórias dos professores contribuem para a construção de uma educação crítica e transformadora.

Para auxiliar a compreensão deste objetivo, temos por específicos Identificar as memórias mais impactantes dos professores que moldam sua visão sobre a prática educacional, explorando como essas memórias podem ser aproveitadas para promover uma abordagem mais crítica e transformadora no ensino; analisar criticamente o papel das memórias na formação da identidade profissional dos professores, investigando como experiências passadas influenciam suas crenças, valores e práticas pedagógicas, e como esses aspectos podem ser alavancados para fomentar uma educação mais reflexiva e engajada e desenvolver estratégias eficazes para integrar as memórias dos professores no processo de formação docente, considerando não apenas a sua influência, na prática atual, mas também como podem ser utilizadas para capacitar os educadores a se tornarem agentes de mudança em prol de uma educação mais crítica, inclusiva e transformadora.

O problema pensado é “Compreender de que forma as memórias dos professores podem ser integradas de maneira eficaz no processo de formação docente para promover uma educação crítica e transformadora?”

A metodologia adotada é de natureza bibliográfica, baseada em extensa revisão da literatura sobre educação crítica, formação de professores e estudos de memória, utilizando como referência as leituras realizadas na disciplina de *Memórias, Identidades e Narrativas de Si*.

Ao longo deste escrito, aprofundaremos meticulosamente a maneira pela qual os princípios fundamentais de *Memórias, Identidades e Narrativas de Si* podem informar e enriquecer o processo de formação docente, proporcionando uma perspectiva única e holística para a Educação de viés crítico e transformador. Esta abordagem não apenas amplia a compreensão dessas disciplinas, mas também lança luz sobre vias práticas para uma formação docente mais reflexiva, autêntica e em consonância com as exigências da sociedade contemporânea.

Ao embarcarmos na jornada para compreender a identidade do professor, é imprescindível contextualizar essa discussão em um breve panorama histórico, conforme proposto por Sacristàn (2005). No contexto brasileiro, assim como em âmbito global, é inegável o desafio enfrentado pelos professores na Educação, refletido nas questões de prestígio e disparidade remuneratória.

A construção da identidade do professor não se configura como uma entidade estática e imutável. Bauman (2001) lança luz sobre esse processo dinâmico, evidenciando como a identidade do educador responde ativamente às transformações sociais, particularmente na sociedade pós-moderna. A busca por uma identidade, segundo, ainda, Bauman (2001), torna-se um esforço para ancorar-se diante do incessante fluxo de mudanças sociais, enfrentando a volatilidade do consumo e a construção de identidades baseadas na liberdade de escolha.

Pimenta (2012) contribui para essa compreensão, destacando que a identidade do professor é uma construção significativa no contexto histórico e social, uma edificação do sujeito no tempo e no espaço. Essa profissão, assim como outras, emerge de um contexto histórico específico, respondendo às demandas sociais e adquirindo legitimidade.

No entanto, ao nos aprofundarmos nesta exploração, não podemos negligenciar a importância das *Memórias e Narrativas de Si* na construção dessa identidade única. As memórias do educador, como ressalta Bauman (2001), não são meras reminiscências do passado; são blocos de construção que moldam ativamente a narrativa de sua identidade profissional. Essas memórias não são estáticas, mas fluidas, respondendo às mudanças sociais e à evolução da prática educacional.

A busca por uma identidade do professor, no contexto da sociedade pós-moderna, também se entrelaça com a necessidade de construir narrativas pessoais significativas. Como enfatiza Pimenta (2012), a identidade do professor é uma significação da profissão no contexto histórico e social. Isso envolve não apenas uma revisão constante de significados, tradições, teorias e práticas, mas também a criação ativa de narrativas pessoais que dão sentido à jornada educacional.

Assim, almejamos ir além das fronteiras convencionais da pesquisa educacional, guiados pelo propósito intrínseco de desvendar o intrincado entrelaçamento entre *Memórias, Identidades e Narrativas de Si* e a ambiciosa inquietação em pensar sobre “Memórias docentes na edificação de uma educação crítica e transformadora”. Este diálogo epistemológico, permeado pela perspectiva crítica cultural, propõe-se a explorar as memórias dos professores como veículos da identidade e as narrativas de suas vidas como epicentros de uma educação transformadora.

Ao fundir as lentes da Crítica Cultural com as intrincadas teias de *Memórias e Narrativas de Si*, nosso intento é desvelar não apenas os alicerces das identidades docentes, mas também as riquezas insuspeitas presentes nas experiências vividas e nas narrativas pessoais que, muitas vezes, permanecem no periférico do discurso educacional tradicional.

Neste contexto, a disciplina de *Memórias, Identidades e Narrativas de Si* surge como uma bússola orientadora, auxiliando-nos a navegar pelos mares complexos e multifacetados das vivências educacionais dos professores. Logo, entendemos que suas memórias não são meros testemunhos do passado; são alicerces vivos, entrelaçados com a trama da identidade docente, que, por sua vez, se apresenta como um campo de reflexão constante e construção ativa no cenário da educação contemporânea.

1. Fundamentos teóricos

²A memória é a consciência crítica que na sua ausência deixa a gente refém de qualquer discurso manipulador; ao invés de você ouvir uma mensagem e analisá-la criticamente, você a adere automaticamente com sentido afetivo, emocional, e assim temos uma manipulação de memória. Enxergar isso dói, te faz ficar crítico e encurta a tua paciência! (Ailton Krenak)².

1.1. Reflexões sobre Memórias, Identidades e Narrativas de Si

Ao adentrarmos nas complexidades da memória, somos confrontados com um tecido intrincado de lembranças, esquecimentos e significados entrelaçados à nossa existência (Rossi, 2010). Nesse jogo intrincado de revelação e ocultamento, o esquecimento transcende a simples negligência do pensamento, emergindo como uma faceta intrínseca à natureza humana.

A sociedade contemporânea, ansiosa por um acesso incessante à memória, configura-se como um cenário onde informações moldam comportamentos e muitas vezes impõem o esquecimento de experiências con-

2. A memória como consciência crítica, por Ailton Krenak. Disponível em <linktr.ee/LABCON > Vídeo em Página do Instagram LABCON – Laboratório de Estudos Sobre o Contemporâneo/Coordenação: Marília Romero Campos. Acesso em 05/jan./2024.

sideradas inconvenientes. Essa dinâmica, conforme destacado por estudiosos, não está relacionada apenas ao passado, mas desempenha um papel crucial na construção da identidade (Candau, 2019).

A memória ao mesmo tempo que nos modela, é também por nós modelada. Isto resume perfeitamente a dialética da memória e da identidade que se conjugam, se nutrem mutuamente, se apoiam uma na outra para produzir uma trajetória de vida, uma história, um mito, uma narrativa. Ao final resta apenas o esquecimento (Candau, 2019, p. 16).

Candau, em sua abordagem antropológica, destaca a memória como uma reconstrução contínua do passado, mais do que uma reconstituição fiel, enfatizando-a como um “estar aqui” em constante atualização, indo além do mero conteúdo, refletindo a ação que dela decorre.

A memória, além de seu papel crucial na construção da identidade individual, revela-se uma força fundamental na formação da identidade coletiva. A incessante busca por significado no passado, conforme destacado por Nora (2013), emerge como uma das palavras-chave da consciência contemporânea.

A memória, guardiã das lembranças vividas, é o fio que entrelaça nossa identidade pessoal, social, psicológica, intelectual, religiosa e profissional. Sem ela, perdemos a noção de quem fomos e quem nos tornamos. A memória, ao recordar, revela a constituição de nossa essência, permitindo-nos relacionar com o tempo não apenas cronológico, mas com o vivido e revivido. Rememorar é experienciar diferentes tempos sociais e históricos, desenrolando, como um novelo de lã, os fatos que surgem a partir dos nós desatados, enlaça o pensar de Pereira (2014, p. 64):

A memória que faz guardar as lembranças vividas. Sem a memória, o sujeito não se assume na sua identidade, perde-se a identidade pessoal, social, psicológica, intelectual, religiosa e profissional. A memória nos lembra sobre quem fomos e quem nos tornamos. Sem a memória não se percebe a constituição de si. A memória permite ao sujeito se relacionar com o tempo, não apenas o cronológico, mas o que se vive e revive. Para rememorar é preciso experienciar diferentes tempos sociais e históricos. O homem nasce, cresce e envelhece porque vive o tempo, e para reviver o tempo é preciso rememorar-lo. Assim como um novelo de lã, a memória necessita ser desenrolada, os fatos vão surgindo a partir dos nós desatados (Pereira, p. 64).

A identidade, impulsionada pela memória, surge como uma construção dinâmica, tanto no âmbito individual quanto no coletivo. Na luta pela legitimação de narrativas e na disputa por espaços de memória, grupos e comunidades atribuem significados específicos às lembranças selecionadas, evidenciando a constante batalha pela afirmação de identidades e patrimônios culturais.

Assim, a memória transcende seu papel de mero repositório do passado, tornando-se uma força ativa na construção tanto do sujeito quanto da comunidade. A compreensão do papel da memória na construção identitária ganha relevância no contexto da formação de professores, contribuindo para a construção da identidade coletiva da comunidade escolar.

1.2. Narrativas de Si na Formação Educacional

A experiência formativa, tanto na formação de professores quanto na Educação crítica e transformadora, revela-se como um emaranhado intrincado de memórias individuais e coletivas, destacando a influência das narrativas de si. Halbwachs (2014), Candau (2019) e a abordagem da ³biografização, com contribuições significativas de Momberger (2008), convergem para enriquecer essa jornada, fornecendo uma compreensão mais profunda das interações entre memória, identidade e práticas formativas.

Halbwachs, ao contextualizar a memória coletiva, ressoa de maneira especial na formação de professores, onde o engajamento em lembrar está intrinsecamente vinculado ao estabelecimento de comunidades afetivas. Professores e estudantes, ao compartilharem espaços de aprendizado, constroem memórias coletivas que moldam a experiência formativa. Nesse contexto, a formação de professores não é apenas a transmissão de conhecimento, mas a criação de uma narrativa coletiva que permeia as lembranças educacionais.

3. Ao tecer as relações entre biografia e educação, Christine Delory-Momberger, introduz os conceitos de biografização, fato biográfico, bioteca, biografemas, heterobiografia, criados a respeito do biográfico (escrita da vida) como construtora para a investigação no campo aberto pela pesquisa biográfica. Neste sentido, ela dialoga em primeiro lugar com o conceito de histórias de vida proposto pelo movimento socioeducativo das histórias de vida em formação, que prefere evitar o termo autobiográfico. A opção deliberada pela noção de "histórias de vida" respondia ao propósito de ampliar os horizontes do espaço interior do EU, diversificar os processos de narração escrita e focalizar a dimensão autopoiética da narrativa, permanentemente reinvenção de si. (Momberger, Biografia e Educação - figuras do indivíduo-projeto, p. 16).

Ao contextualizar com a Educação crítica e transformadora, a abordagem da biografização, com *insights* de Momberger, adiciona camadas significativas à formação dos professores e ao desenvolvimento do espírito metamórfico nos educandos. A vida é entendida como uma narrativa em constante construção, e os educadores, ao explorarem suas próprias histórias de vida e superação, oferecem modelos inspiradores. Essas narrativas transformativas não apenas transmitem conceitos, mas também incitam a reflexão sobre a resiliência, inovação e a capacidade de transformar desafios em oportunidades.

1.3. Educação transformadora

No Brasil, o conceito de educação transformadora ganha mais destaque principalmente no final da década de 1990, exercendo uma influência significativa em diversas áreas, com ênfase na educação escolar, consequentemente se diversificando num desaguamento em outros espaços de saberes diversos e pluralizados.

Estudos realizados em vários países comprovam a influência da cultura da educação transformadora pensando nos diversos vieses do fazer humano no desenvolvimento social. A introdução de um fazer pedagógico de maneira crítica e transformadora na educação básica, por exemplo, representa uma quebra de paradigmas na tradição didática, uma vez que abordará o saber como consequência dos atributos do ser.

A educação protagonizada nos alicerces da crítica cultural e transformadora não é apenas um componente adicional no currículo educacional, mas sim um pilar fundamental para preparar os sujeitos para os desafios do século XXI.

No contexto atual da educação, a formação de professores vai além da simples transmissão de conhecimentos, configurando-se como um processo dinâmico que não apenas influencia a prática dos educadores, mas também molda a própria essência da educação. Nesse cenário, contribu-

tos os estudos de ⁴letramentos oferecem uma contribuição significativa ao promoverem uma releitura dos saberes diversos experimentados e vivenciados pelos sujeitos em suas práticas múltiplas e plurais.

A Base Nacional Comum Curricular⁵ (BNCC) ressalta a necessidade crucial de valorizar essa diversidade de saberes e vivências culturais, enriquecendo a formação docente ao fornecer conhecimentos que capacitam os educadores a compreenderem as complexas relações próprias do mundo do trabalho. Essa abordagem, permeada, também, pelos estudos de letramentos, amplia a compreensão dessas disciplinas, lançando luz sobre vias práticas para uma formação docente mais reflexiva, autêntica e alinhada às exigências da sociedade contemporânea.

Autores como Fernando Dolabela, juntamente com Santos, Souza, Dornelas, Filion, ressaltam a importância de refletir sobre a educação que transgride o tradicional e sua possível implementação nos espaços de saberes. ⁶A *Pedagogia transformadora*, proposta por Dolabela, busca desenvolver competências individuais e coletivas, gerando valores para a comunidade, fomentando a inovação, a autonomia e a busca pela sustentabilidade.

4. Entendemos o letramento como sendo um fenômeno situado e irremediavelmente inseparável das práticas sociais que lhe dão origem, as quais os modos de funcionamento moldam as formas pelas quais os sujeitos que nelas se engajam constroem relações de identidade e de poder e se constituam enquanto sujeitos. (Kleiman, 1995 *apud* Santos, R.W., Messeder, S.A., p. 92-2017). A constituição de diferentes tipos de letramento está intrinsecamente ligada à inserção do indivíduo em determinadas esferas da atividade humana e, concomitantemente, na constituição do sujeito (família, escola, trabalho, igreja, etc.).

5. A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) é um documento de caráter normativo que define o conjunto orgânico e progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, de modo que tenham assegurados seus direitos de aprendizagem e desenvolvimento, em conformidade com o que preceitua o Plano Nacional de Educação (PNE). Este documento normativo aplica-se exclusivamente à educação escolar, tal como a define o § 1º do Artigo 1º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, Lei n.º 9.394/1996)¹, e está orientado pelos princípios éticos, políticos e estéticos que visam à formação humana integral e à construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, como fundamentado nas Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (DCN).

6. A pedagogia transformadora desloca o foco no processo educativo do ensino para a aprendizagem e, correlativamente, põe o acento no protagonismo do estudante, visto como "cliente", e não na atividade do professor (Biesta, 2018). A ideia é que "a situação de aprendizagem já não é assegurada na transmissão de conhecimentos por parte do professor, mas se apoia nas operações que cada jovem consegue realizar com as ferramentas de que dispõe" (Sibilia, 2012, p. 125). O sentido da aprendizagem, desse modo, está no aprendiz, que se desloca da posição de estudante que aprende algo ensinado por alguém – no caso, pelo professor – para a de "protagonista do seu próprio destino" (Dolabela; Filion, 2013, p. 136-13). Além disso, o protagonismo será alavancado pelos sonhos individuais, pois estes "implicam em pensamentos projetivos que permitem que as pessoas se tornem mais organizadas, identificando mais claramente o que precisam aprender" (Dolabela; Filion, 2013, p. 141).

1.3.1. Princípios da educação transformadora

Baseado em Dolabela (2003), o engajamento transformador é um processo essencialmente humano, envolvendo emoções, desejos, sonhos e a ousadia de enfrentar incertezas. A construção da identidade crítica e transformadora na sociedade é crucial, destacando valores como inovação, autonomia e sustentabilidade. A estabilidade e segurança, concebidas de maneira tradicional, precisam ser reinterpretadas, considerando a capacidade de adaptação e antecipação às mudanças.

Nesse contexto, é imprescindível considerar a disciplina de Memórias, Identidades e Narrativas de Si na formação do professor para pensar os princípios de uma educação de engajamento crítico e transformador. A proposta de trabalhar nos espaços de saberes em um mundo marcado por disparidades globais e sistemáticas de toda ordem reforça a importância de pensar na educação de iniciativa crítica como um recurso valioso na formação do professor. Abordagens conceituais, discussões e debates diversos nos olhares de estudiosos como Candau, Halbwachs, Pereira, Moreira e outros, nos enlaces de leituras diversas, provocou nesta escrita destacar a relevância de explorar os princípios de uma educação subversiva a partir de uma perspectiva *narrativa*, considerando o sujeito que se constrói, seu “eu” baseado em sua biografização e suas narrativas pessoais.

A visão de metamorfose não se limita apenas a realizar ações, mas também “a ser”, sublinhando a importância de uma educação transformacionista de alta qualidade, que trabalhe aspectos como avaliação de audácias em todos os aspectos de produção humana. A cultura transformadora, por sua vez, proporciona níveis elevados de realização pessoal, integrando trabalho e prazer. Esses conceitos se entrelaçam com as discussões sobre a construção e desconstrução do sujeito, permeadas pelas reflexões e diálogos enriquecedores ocorridos nas interações formativas do *eu acadêmico*, do *eu profissional* e do *eu ser humano* nas suas diversidades e pluralidades.

1.3.2. Identidade transformadora na formação docente

A identidade transformadora desempenha um papel crucial na formação docente, transcendendo a simples transmissão de conhecimento. Considerando as contribuições de Halbwachs, Candau e Momberger, a formação de professores torna-se uma jornada permeada por narrativas individuais e coletivas.

A identidade da crítica e de transformação, cultivada desde a mais tenra idade, instiga os educadores a adotarem posturas inovadoras e proativas em suas práticas pedagógicas. A interdisciplinaridade entre a Educação crítica e transformadora e a formação de professores fortalece-se à medida que a *identidade crítica* é construída.

A compreensão de que a vida é uma narrativa em constante construção incentiva os educadores a explorarem suas próprias histórias como fonte de inspiração e inovação. A identidade crítica não apenas prepara os professores para os desafios do ambiente educacional, mas também os capacita a inspirarem uma mentalidade criativa e transformadora nos estudantes. Nessa linha de pensar, baseado em Momberger (2008):

A prática das histórias de vida em formação, repousa sobre a ideia da apropriação de sua história pelo indivíduo que faz a narrativa de sua vida. É nesse quadro de autoformação que o procedimento das histórias de vida foi definido por Gaston Pineau (1983, p. 117), segunda uma fórmula sempre retomada, como processo de apropriação de seu poder de formação. Um aspecto essencial do procedimento integrativo da formação pelas histórias de vida reside no reconhecimento, ao lado dos saberes formais e externo ao sujeito aos quais visa a instituição escolar e universitária, dos saberes subjetivos e não formalizados que os indivíduos utilizam na experiência de sua vida, nas suas relações sociais, na sua atividade profissional (Momberger, p. 94-95, 2008).

7. A construção da identidade crítica pode ser compreendida como um processo dinâmico e reflexivo, influenciado por diversas perspectivas acadêmicas. Momberger (2008), Dolabela (2008), Filion (1999), Dornelas (2019), e outros autores destacam a importância de elementos como memórias, reflexão sobre experiências passadas, e narrativas pessoais na formação de professores e na promoção da mentalidade empreendedora. Assim, a identidade crítica não se limita a uma simples definição, mas pode ser entendida como a amálgama das experiências individuais, reflexões sobre a própria prática pedagógica e o compartilhamento autêntico de histórias pessoais. Ela se manifesta quando os educadores reconhecem como suas memórias moldam suas abordagens pedagógicas, refletem sobre sua identidade profissional à luz dos princípios críticos e transformadores e incorporam narrativas pessoais como uma ferramenta pedagógica para inspirar os estudantes. Portanto, a identidade crítica na formação de professores é uma interseção entre a bagagem individual do educador, suas experiências passadas e a adoção de uma mentalidade metamórfica. Ela se traduz na capacidade de enfrentar desafios com ousadia, inovação e resiliência, não apenas transmitindo conhecimento, mas também promovendo atitudes inovadoras nos alunos.

A construção da identidade crítica na formação de professores integra-se harmoniosamente aos conceitos discutidos anteriormente. A memória coletiva, a interação social e a reflexão sobre experiências passadas convergem para moldar uma identidade que transcende as fronteiras tradicionais da educação.

A identidade crítica na formação de professores é um convite à inovação, à busca por soluções e à construção de narrativas educacionais que inspirem uma sociedade dinâmica e inovadora.

2. Integração de elementos na formação docente

2.1. Diálogo entre memórias e educação crítica

A interseção entre memórias e educação crítica revela-se como um terreno fértil para transformações significativas na formação de professores. A incorporação de memórias na formação docente não apenas enriquece a prática educacional, mas estabelece um vínculo essencial entre a história pessoal do educador e o desenvolvimento de uma mentalidade inovadora e crítica (Mombberger, 2008).

Nesse contexto, recordar é transcender, como expresso por Pereira (2014):

Nos percursos da vida, as pessoas se inscrevem num passado guardado na memória, vivendo o presente materializado em cenas que se esvaem e são armazenadas para serem memorizadas e narradas no futuro. Se o tempo devora o sujeito a cada segundo, então a consciência no tempo presente promove atualizações como o tempo passado possibilitando, inclusive, fazer arranjos e ajustes. O passado é relembrado, não para mudar o já construído, mas para dar outro significado à vida presente (Pereira, 2014, p. 65).

Esta abordagem proporciona uma base sólida para a transmissão não apenas de conhecimento, mas também da atitude transformadora com os estudantes. Ao reconhecer que as memórias não são apenas registros do passado, mas elementos ativos na construção do presente e do futuro, a educação crítica e transformadora pode se valer desse potencial disruptivo. Assim como a consciência no tempo presente permite ajustes e arranjos, a reflexão sobre as memórias pode inspirar ajustes na abordagem educacional, promovendo uma mentalidade subversiva entre os estudan-

tes. A interseção entre memórias e educação crítica e transformadora não só enriquece a prática docente, mas também fornece um terreno fértil para cultivar uma nova geração de sujeitos capazes de dar significado à vida presente enquanto constroem o caminho para o futuro.

2.2. Integrando memórias na formação docente

A reflexão sobre experiências passadas emerge como uma ferramenta transformadora na formação de professores. Momberger (2008) destaca que essa prática não apenas enriquece a prática docente, mas também estabelece um elo vital entre a história pessoal do educador e a formação de uma mentalidade crítica.

Ao resgatar e analisar memórias, os professores se tornam mais conscientes de como suas próprias experiências moldam suas abordagens pedagógicas, proporcionando uma base sólida para transmitir não apenas conhecimento, mas também a atitude inovadora aos aprendentes.

O papel das memórias como facilitadoras do pensamento empreendedor ganha destaque ao considerar a obra de Santos (2011) e Souza (2006). Incorporar experiências passadas no processo educacional demonstra aos estudantes que desafios e falhas são oportunidades valiosas de aprendizado e crescimento.

Ao explorar memórias como elementos facilitadores, a educação de engajamento crítico de transformação transcende a mera transmissão de conhecimento, tornando-se uma jornada de descoberta e aplicação prática. Ao invés de focar apenas nos sucessos, as memórias ensinam que a resiliência, a criatividade e a adaptabilidade são cruciais para enfrentar os desafios de um mundo metamórfico.

2.3. Identidades e a construção da mentalidade crítica

A reflexão sobre a identidade profissional, segundo Dolabela (2003) e Fillion (1999), emerge como um aspecto crucial na construção da mentalidade crítica. Ao encorajar educadores a explorarem e compreenderem sua própria identidade, cria-se uma base sólida para uma abordagem proativa e inovadora no ambiente educacional.

Essa reflexão não apenas impacta o modo como os educadores abordam o campo de criatividade pedagógica, mas também serve como um exemplo inspirador para os aprendizes. A consciência da própria identidade profissional torna-se um catalisador para a promoção de uma cultura de criticidade e de transformação nos espaços de saberes.

A reflexão sobre a identidade, segundo Dolabela (2008) e Filion (1999), emerge como um aspecto crucial na construção da mentalidade crítica. Ao encorajar educadores a explorarem e compreenderem sua própria identidade, cria-se uma base sólida para uma abordagem proativa e inovadora no ambiente educacional.

Essa reflexão não apenas impacta o modo como os educadores abordam o fazer pedagógico, mas também serve como um exemplo inspirador para os estudantes. A consciência, exemplo, da própria identidade profissional torna-se um catalisador para a promoção de uma cultura da transformação e da crítica nas salas de aula.

2.3.1. Identidades críticas docentes

O desenvolvimento de identidades críticas em educadores, conforme Santos (2011) e Souza (2006), é uma jornada contínua e dinâmica. A integração desse desenvolvimento desde a educação básica destaca a importância de cultivar identidades empreendedoras desde cedo.

A exploração das memórias individuais torna-se uma estratégia valiosa para desenvolver a consciência da importância da identidade na promoção do campo crítico. Essa abordagem envolve o reconhecimento das próprias habilidades, valores e crenças como elementos fundamentais na construção de uma mentalidade inovadora e metamórfica.

8. A construção da identidade profissional em um mundo caracterizado por constantes mutações nos diversos campos do fazer humano, envolvendo emoções, desejos, sonhos e a ousadia de enfrentar incertezas, é crucial no processo transformador, conforme abordado por Dolabela (2003). Esta perspectiva dialoga de maneira significativa com a disciplina de "Memórias, Identidades e Narrativas de Si", proporcionando uma abordagem única na formação de professores. Momberger, Filion e Dornelas, ao explorar aspectos fundamentais do campo crítico e de transformação educacional em um cenário global em constante transformação, também oferecem *insights* valiosos, enriquecendo a compreensão da identidade crítica no contexto da identidade profissional. Essa interação entre identidade crítica, memórias e narrativas de si amplia a compreensão do processo formativo, abrindo espaço para uma educação mais reflexiva e alinhada às demandas contemporâneas (*Grifo do autor Santos*).

2.3.2. Narrativas de Si como ferramenta pedagógica

As narrativas de si desempenham um papel fundamental no processo de aprendizagem, sendo uma ferramenta pedagógica poderosa. Dornelas (2019) e Filion (1999) destacam que as histórias pessoais dos educadores, quando compartilhadas autenticamente, podem inspirar os estudantes a desenvolverem sua própria mentalidade criativa, crítica e transgressora.

Ao incorporar memórias nas narrativas pessoais, oferece-se um contexto real e significativo, facilitando a compreensão dos princípios críticos e inovadores e estimulando a aplicação prática desses conceitos.

As narrativas de si desempenham um papel fundamental no processo de aprendizagem, sendo uma ferramenta pedagógica poderosa. Baseado no olhar de Pereira (2016), em trechos de um exame e sua contribuição, alude que:

°Os humanos se constroem a partir dessa capacidade de fabular as próprias histórias, narrando-as e refletindo as aprendizagens construídas ao longo da vida. Assim, cada um vai tecendo sua história e se constituindo simbolicamente. Ao contar histórias de vida a pessoa se metaforiza e se recria por intermédio das lembranças e imagens que vão se formando do “eu” e das experiências vividas nos diversos contextos e situações (Pereira, 2016).

Ao incorporar memórias nas narrativas pessoais, oferece-se um contexto real e significativo, facilitando a compreensão dos princípios inovadores e estimulando a aplicação prática desses conceitos.

2.3.3. Narrativas de Si na educação crítica

A integração de narrativas de si na educação crítica promove uma conexão mais profunda entre os educadores e os educandos. Dolabela (2003) e Souza (2006) destacam que a autenticidade das histórias pessoais dos educadores contribui para a construção de um ambiente de aprendizagem colaborativo e inspirador.

9. PEREIRA, Áurea da Silva. As cartas como dispositivo biográfico: Aprendizagens e Empoderamento. In: Elizeu Clementino de Souza; Zeila de Brito, Fabri Demartini; Marlene Gonçalves. (Org.). Gênero, diversidade e resistência: escritas de si e experiências de empoderamento. 1ed. Curitiba – Paraná: CRV, 2016, v. 06, p. 103-121.

Ao incorporar memórias significativas nas narrativas, cria-se um espaço onde os estudantes podem relacionar-se emocionalmente com os conceitos críticos, transformadores e inovadores, tornando o aprendizado mais envolvente e duradouro. Essa abordagem não apenas educa, mas também motiva os aprendizes a explorarem e desenvolverem suas próprias narrativas de atitudes criativas e críticas ao longo de suas jornadas educacionais.

Considerações finais

Ao finalizar este estudo, é imprescindível refletir sobre a profundidade e a amplitude das interações entre memórias, identidades e educação crítica na formação docente. Ao longo deste artigo, exploramos minuciosamente como esses elementos se entrelaçam e influenciam a prática pedagógica, oferecendo uma visão mais abrangente e sofisticada da educação contemporânea.

Em resposta à questão central que norteou esta pesquisa, podemos afirmar que a reflexão sobre as memórias e identidades é uma âncora fundamental para o desenvolvimento de uma educação verdadeiramente crítica e transformadora. Ao reconhecer e valorizar as experiências passadas, tanto individuais quanto coletivas, capacitamos os educadores a adotarem uma abordagem mais consciente e inovadora em sua prática pedagógica.

Nosso objetivo geral era explorar como esses elementos podem influenciar a formação docente, e ao longo do estudo, pudemos constatar que eles desempenham um papel crucial nesse processo. Ao integrar memórias e identidades na formação de professores, estamos capacitando-os a se tornarem agentes de mudança não apenas em suas próprias jornadas educacionais, mas também na vida de seus estudantes.

Além disso, nossos objetivos específicos foram plenamente alcançados ao analisar a complexa relação entre memórias e identidades na formação docente, investigar o profundo impacto da educação crítica na prática pedagógica e explorar estratégias inovadoras para integrar esses elementos na formação de professores. Ao fazermos isso, pudemos oferecer *insights* valiosos sobre como os educadores podem desenvolver uma mentalidade crítica e transformadora em si e em seus aprendizes.

As recomendações que emergem deste estudo e artigo são de suma importância para a educação contemporânea. Apontamos para a necessidade premente de reconhecer e valorizar as histórias individuais e coletivas na prática educacional. Ao incorporar memórias, identidades e educação crítica na formação de professores, podemos criar um ambiente de aprendizagem mais inclusivo, reflexivo e empoderador, preparando os estudantes não apenas para os desafios do século XXI, mas também para se tornarem cidadãos críticos e transformadores em suas comunidades.

Em suma, este estudo ressalta a importância de uma abordagem holística e integrada na formação docente. Ao reconhecermos o poder das memórias e identidades na construção do conhecimento e da identidade profissional, estamos pavimentando o caminho para uma educação verdadeiramente significativa e impactante. Que este artigo sirva como um farol, iluminando o caminho para uma educação mais humana, crítica e transformadora em todo o mundo.

Referências

- BAUMAN, Zygmunt. *Modernidade Líquida*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2001.
- BIESTA, Gert. *O Dever de Resistir: Sobre Escolas, Professores e Sociedade*. Educação Revista Quadrimestral. Porto Alegre, V. 41, N.01, p. 21-29, jan. – abril, 2018.
- BNCC – *Base Nacional Comum Curricular*. Disponível em: http://Portal.Mec.Gov.Br/Index.Php?Option=Com_Docman&View=Download&Alias=79601-Anexo-Texto-Bncc-Reexportado-Pdf-2&Category_Slug=Dezembro-2017-Pdf&Itemid=30192. Acesso: 28 de jan. 2024.
- CANDAUI, Joël. *Memória e Identidade*. 1. Ed. São Paulo: Editora Contexto, 2019.
- Cortez, 2012. 301 P. Das Ideias. São Paulo: Editora UNESP, 2010.
- DELORY-MOMBERGER, Christine. *Biografia e Educação: Figuras do Indivíduo-Projeto*. Trad. Maria da Conceição Passeggi, João Gomes da Silva Neto e Luís Passeggi. Natal, RN: EDUFRN; São Paulo: Paulus, 2008.
- DOLABELA, F. *Oficina do Empreendedor: A Metodologia de Ensino que Ajuda a Transformar Conhecimento em Riqueza*. Rio de Janeiro: Sextante, 2008.
- DOLABELA, F. *Pedagogia Empreendedora*. São Paulo: Cultura, 2003a.
- DOLABELA, F.; FILION, Louis Jacques. *Fazendo Revolução no Brasil: A Introdução da Pedagogia Empreendedora nos Estágios Iniciais da Educação*. Revista de Empreendedorismo e Gestão de Pequenas Empresas, V. 3, N. 2. São Paulo, p. 134-181, set./dez. 2013.

DORNELAS, J. C. A. *Empreendedorismo: Transformando Ideias em Negócios*. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2019

FILION, L. J. *Empreendedorismo: Empreendedores e Proprietários Gerentes e Pequenos Negócios*. Revista de Administração de Empresas da Universidade de São Paulo. São Paulo, V. 34, P. 05-28, abril/jun. 1999.

HALBWACHS, Maurice. *A Memória Coletiva*. Tradução de Beatriz Sidou. 2ª Ed. São Paulo: Elsevier, Ed. Campus, 2014.

NORA, P. *Entre Memória e História: A Problemática dos Lugares*. Tradução. São Paulo: Centauro, 2013.

PINEAU, Gaston; MICHÈLE, Marie. *Produire Sa Vie: Autoformation et Autobiographie*. Paris: Saint Martin, 1983.

PEREIRA, Áurea Da Silva. *As Cartas Como Dispositivo Biográfico: Aprendizagens e Empoderamento*. In: Elizeu Clementino De Souza; Zeila De Brito Fabri Demartini; Marlene Gonçalves. (Org.). *Gênero, Diversidade E Resistência: Escritas de Si e Experiências de Empoderamento*. 1ª Ed. Curitiba - Paraná: CRV, 2016, V. 06, p. 103-121.

PEREIRA, Áurea Da Silva. *Tempo de Plantar, Tempo de Colher: Mulheres Idosas, Saberes de Si e Aprendizagens de Letramento em Saquinho*. / Áurea Da Silva Pereira. -Salvador, 2014.196f.; Il.

PIMENTA, Selma Garrido et al. (Org.). *Saberes Pedagógicos e Atividade Docente: Formação de Professores: Identidade e Saberes da Docência*. Primeira Edição. São Paulo: Cortez, 2012, 301p.

ROSSI, Paolo. *O Passado, A Memória, O Esquecimento: Seis Ensaios Sobre a História das Ideias*. São Paulo. Editora UNESP, 2010.

SACRISTÁN, José. G. *O Aluno Como Invenção*. Porto Alegre: Artmed, 2005.

SANTOS, Cosme B. dos. *Letramento e Senso Comum: A Popularização da Linguística na Formação do Professor*. Campinas, SP: Mercado De Letras, 2011.

SANTOS, Raimundo Washington dos; CRUZ, Maria Berenice da (Org.). *Direitos Linguísticos e Outras Narrativas de Direitos Negados*. 1ª. Ed. Aracaju, SE: Criação Editora, 2022. E-Book (PDF). ISBN 978-85-8413-302-41.

SANTOS, Raimundo Washington dos; MESSEDER, Suely Aldir. *Educação Profissional: Trabalho, Letramento e Políticas Públicas Formativas / Iêda Rodrigues Da Silva Balogh... [et al.]*, Organizadores. – Salvador: EDUFBA, 2017. 197 P. : Il. (P. 92,2017).

SIBILIA, Paula. *Redes ou Paredes: A Escola em Tempos de Dispersão*. Trad. Vera Ribeiro. Rio De Janeiro: Contraponto, 2012.

SOUZA, Elizeu Clementino de. *Memória Educativa: Narrativas de Formação-Recortes de um Eu em Crescimento e Partilha*. In: O Conhecimento de Si: Estágio e Narrativas de Formação de Professores. Rio de Janeiro: DP & A; Salvador, BA: UNEB, 2006.

KHOURY, Yara. *Projeto História*. São Paulo, n.10, p. 7-28, dez. 1993.